



O GÊNERO TEXTUAL MIDIÁTICO *MEME* COMO PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Maria de Fátima dos Santos Barros

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar os aspectos mais pertinentes acerca da utilização de *memes* como recursos didáticos, no trabalho com pessoas surdas e ouvintes em âmbito escolar. Uma vez que, este gênero agrega imagem e texto de forma humorística, contribui em sobremaneira para o ensino de língua portuguesa paralelamente ao de LIBRAS-Língua Brasileira de Sinais, asseverando positivamente a inclusão social. Com isso, reflete-se também os elementos historiográficos da cultura surda, bem como o papel do educador em sala de aula, no intuito de desconstruir barreiras interpostas pela exclusão. Para tal análise foram utilizadas as teorias de Strobel (2009); Karnopp (2008); Karnopp; Hessel (2009); Sousa (2018); Vagula (2014) e Martins (2007), os quais trazem importantes contribuições frente ao ensino-aprendizagem e a inclusão social. Portanto, espera-se que com este estudo possam surgir novas pesquisas neste viés, enriquecendo ainda mais a prática docente e a inclusão, prezando por recursos didáticos pedagógicos, que fazem parte da realidade circundante aos educandos surdos e ouvintes.

Palavras-chave: Recurso didático. *Meme*. Surdos. Ouvintes. Prática docente.

ABSTRACT

This work aims to analyze the most pertinent aspects about the *memes* use as didactic resources in working with deaf people and listeners in school. Since this genre adds image and text in a humorous way, it contributes greatly to the Portuguese teaching language in parallel with LIBRAS-Brazilian Sign Language, positively asserting social inclusion. This also reflects the deaf culture historiographic elements, as well as the role of the classroom educator in order to deconstruct barriers interposed by exclusion. For such analysis the theories of Strobel (2009) were used; Karnopp (2008); Karnopp; Hessel (2009); Sousa (2018); Vagula (2014) and Martins (2007), which bring important contributions to teaching-learning and social inclusion. Therefore, it is hoped that with this study new research can emerge in this bias, further enriching teaching practice and inclusion, valuing pedagogical didactic resources, which are part of the reality surrounding deaf and hearing learners.

Keywords: Didactic resource. *Meme*. Deaf. Listeners. Teaching practice.

COMPREENDENDO A ESCRITA SURDA
NA PERSPECTIVA DA SOCIOLINGÜÍSTICA

Maria de Fátima dos Santos Barros

1 - INTRODUÇÃO

É fato que a discussão acerca da inclusão do aluno com deficiência no âmbito escolar vem ganhando notoriedade, porém nem sempre foi assim. Pois, em tempos remotos todo àquele que apresentasse diferenças físicas, psicológicas, dentre outras, as quais se afastassem do padrão tido como “normal” logo era excluído pela sociedade e visto como abominação.

Nesse contexto, a Língua de Sinais se tratava de uma “utopia”, pois sua utilização era proibida e a cultura oral reprimia o surdo em suas particularidades e diferenças. Assim, fragmentando a identidade surda, enquanto ser detentor de direitos. Desse modo, as produções literárias e gêneros compostos pela comunidade surda também estavam relegados à margem da sociedade, uma vez que, até mesmo a própria língua materna não poderia ser exercida por eles.

Levando em conta, a historicidade e todos os acontecimentos aos quais se percorreram até os dias atuais, estes enfrentados pela comunidade surda, compreende-se que tais estudos servem de importante *corpus* para o ensino, além de influenciar outros trabalhos de mesma natureza e também levar a informação de que a cultura surda não se trata de um cerco fechado, encerrado em si próprio, mas sim acontece concomitante a cultura ouvinte, pois ambas interdisciplinarmente coexistem no mesmo meio.

Desse modo, a sociedade sempre está em constante transformação e evolução, fato ainda comprovado com a difusão da internet e tecnologia. As informações e a comunicação passaram a ter maior papel na sociedade. Em vista desse contexto globalizado, a sociedade requer a utilização de novas

ferramentas em sala de aula, ou seja, necessita que o profissional busque se reinventar frente à evolução tecnológica vigente.

Segundo Magalhães (2001, p. 19-20) “As mudanças da prática social refletem-se na linguagem através das mudanças nos sistemas de gêneros, ao mesmo tempo que são introduzidas por estas últimas”. Desse modo, entendendo o discurso como prática social, a noção apresentada está em conformidade com o fato de que a dimensão social e a linguagem encontram-se interligados, isto é, o gênero, a linguagem e a sociedade imbricam-se harmonicamente consoante às transformações.

Nesse sentido, com as diversas formas textuais existentes atualmente, se faz necessário que haja a reflexão de que a tecnologia da informação não pode ser encarada como obstáculo para o ensino, mas deve ser uma nova prática adotada pelo docente, assim como o pincel, o quadro negro, dentre outros. Para a construção desse ideal, bem como sua efetivação implica que, o professor e todos que fazem a educação aprofundem seus conhecimentos, principalmente didáticos e pedagógicos para que haja êxito nessa ação.

Assim, salienta-se que um meio importante que vem tomando seu lugar ao sol entre a juventude são os *memes*, sendo estes textos multimodais, uma vez que carregam consigo características visuais e textuais, que se encontram dispostos na internet de forma geral e acessível. Desse modo, não se deve deixar de assinalar, a relevância destes mecanismos para o ensino textual nas escolas tanto para surdos, quanto para ouvintes.

Em vista dessa reflexão, o debate acerca da inclusão do aluno com deficiência no espaço escolar vem ganhando notoriedade. Por essa e outras razões, se faz necessário que haja uma efetivação do trabalho docente em



âmbito educacional, de forma a incluir surdos e ouvintes nesse processo de aprendizagem.

Para tanto, o presente trabalho tem como finalidade abordar métodos de ensino bilíngue através do gênero textual visual *meme*, sendo este um meio bastante difundido entre os jovens e crianças por razões humorísticas, mas quando utilizado em classe pode influenciar o aluno ao interesse crítico-social que o mesmo oferece.

E por meio do seu caráter visual, também se constitui como importante método para o ensino de LIBRAS como língua materna. Assim, foi utilizado o apoio teórico de Strobel (2009); Karnopp (2008); Karnopp; Hessel (2009); Sousa (2018); Vagula (2014) e Martins (2007).

Este estudo é justificado pela relevância da abordagem da inclusão junto o ensino de Língua Portuguesa, paralelo ao de Libras-Língua Brasileira de Sinais, a fim de que a leitura seja trabalhada para que se logre êxito no ensino bilíngue nas escolas, por meio do conhecimento e interpretação de gêneros textuais visuais. Sendo assim, este trabalho direciona-se para a área da Inclusão Social, visto que abordará assuntos pertinentes ao ensino inclusivo em âmbito escolar.

2 - GÊNERO TEXTUAL: MEME

Os textos podem ser entendidos como as várias formas de comunicação e não apenas com o conceito de formato em prosa, até porque eles têm relação sócio histórica com os parâmetros culturais presentes na coletividade.

Uma vez que até uma palavra “Socorro!” já se caracteriza como um texto, porque possui sentido completo em sua significância semântica.

Dessa forma, os gêneros textuais são como os números cardinais na matemática, pois são de uma infinidade incalculável e podem estar presentes em nosso dia em todos os formatos possíveis, desde as poesias, a prosa, as formas imagéticas, entre outros.

Diante disso, o gênero textual se trata de uma ligação comunicativa com as práticas sociais e os textos que lhe são pertencentes. Assim, acerca dos gêneros textuais, Marcuschi (2008, p.08) afirma que são “os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”.

Com isso, tais gêneros são elementos constitutivos socialmente e devem ser encarados dessa forma. Acrescenta-se, pois que os *memes* também fazem parte do pano linguístico textual e podem ser utilizados em classe como instrumento pedagógico, por sua natureza visual, e principalmente atraindo os alunos sejam ouvintes ou não. Pois, se sabe a relevância no trabalho com artefatos visuais para a inclusão do aluno surdo.

Sobre a definição desse gênero, Sousa (2018) esclarece um conceito importante sobre o *meme* “Memes podem ser melodias, ideias, slogans, conceitos, fragmentos de cultura”. Dessa maneira, são mecanismos informativos que circulam no meio social majoritariamente de forma humorística e crítica. Podendo auxiliar o discente na compreensão dos fatos sociais a que estão inseridos e também relacioná-los ao que se está cobrado em sala de aula.

Assim, Correa apud Sousa (2018, p. 02) acrescenta:

COMPREENDENDO A ESCRITA SURDA
NA PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA

Maria de Fátima dos Santos Barros

memes são identidade e comunicação, recurso multicultural, polifônico, que recebe influências diretas e indiretas dos internautas para que seus significados sejam validados e assimilados, proporcionam uma dinâmica interativa e permitem diversas situações comunicacionais.

Com efeito, o *meme* se caracteriza como um gênero abrangente em seu conteúdo, uma vez que, ele pode conter imagens, textos verbais ou não verbais, tem a vantagem de servir como recurso didático em classe, para manifestar a inclusão. Pois, a convocação semiótica produz resultâncias de caráter sinestésico. Ou seja, provoca sensações consideráveis e interpretativas no leitor.

De acordo com Pietroforte (2017. P. 52) “Quando um texto manifesta mais de uma semiótica em seu plano de expressão, trata-se de uma semiótica sincrética”. Nesse sentido, o *meme* exprime em seu conteúdo um conjunto de expressões verbais e imagéticas. Nesse caso, este se trata, pois de uma semiótica que provoca sinestesias naquele que o lê.

Nesse sentido, para que haja de fato o aprendizado, o docente sempre deve adequar o conteúdo a realidade do aluno, e trazer elementos que a permeiam, sendo um deles, o *meme*, pois é bastante comum este elemento no meio jovem, por conta do humor e referências a vida real deste. Por conseguinte, é necessário tal observância por parte do professor, para que o discente possa compreender e relacionar a realidade ao que se é compartilhado na escola, e este possa colaborar no processo de construção do saber, enquanto sujeito ativo.

2.1 - Recursos Didáticos

COMPREENDENDO A ESCRITA SURDA
NA PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA

Maria de Fátima dos Santos Barros



Os recursos didáticos podem ser entendidos como as ferramentas que o docente utiliza de forma a auxiliar no compartilhamento de conteúdo em classe, no sentido de melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Estes recursos possuem duas categorias, sendo elas: Tecnológicas e Tradicionais.

A tradicional são aqueles que não possuem o auxílio tecnológico tais como: o quadro acrílico, o pincel, cartazes. Já os tecnológicos, como o nome já sugere, envolvem artefatos que necessitam de mediação da tecnologia, tais como: retroprojetor, Datashow, televisor e outros.

O *meme* trata-se de um recurso tecnológico, até porque está difundido em sobremaneira nas redes sociais, elemento da globalização e avanço social atual. Portanto, não deve ser deixado alheio ao processo de ensino e aprendizagem, principalmente ao que concerne a inclusão social.

Esses recursos são de extrema relevância para que o docente possa desempenhar seu papel em classe, pois quando bem utilizados, os alunos podem experimentar uma experiência renovada em que a disciplina e o conteúdo passa a ter sentido em relação à realidade que os cerca, bem como incluir os alunos surdos e ouvintes em uma experiência unívoca e inclusiva.

3 - MEMES: RECURSO DIDÁTICO PARA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

O ensino e aprendizagem do aluno atualmente encontram-se deturpado, pois sempre se busca por resultados satisfatórios de maneira célere e ainda de uma forma errônea, pois realidade do aluno muitas vezes é deixada de lado, para que o conteúdo ministrado se torne o foco.

COMPREENDENDO A ESCRITA SURDA
NA PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA

Maria de Fátima dos Santos Barros

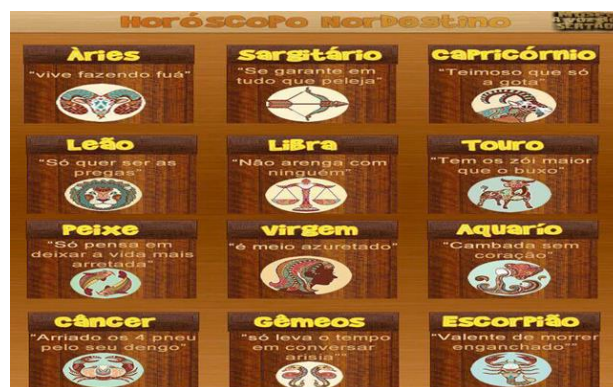
Nesse sentido, os discentes de modo geral precisam de estímulos que realcem essa realidade no conteúdo ministrado, e é esse o papel do docente frente ao processo de ensino-aprendizagem.

Consoante Basso; Strobel; Massutti (2009, p.17):

É preciso criar uma outra forma de ensinar porque as pessoas surdas aprendem pelas experiências visuais e apreendem o significado do mundo por meio das interações em língua de sinais. Desta forma, o currículo também necessita ser outro; daí uma pedagogia visual, ou como os estudiosos e pesquisadores surdos denominam, a pedagogia dos surdos.

Essa forma de ensino bilíngue requer a presença de estímulos visuais, uma vez que, este é o principal canal utilizado pelo surdo, além de ser um excelente ativador do interesse dos ouvintes também. Em outras palavras, o canal visual e semiótico abrange de maneira majoritária o processo de ensino e aprendizagem da turma, auxiliando assim a inclusão social em sala de aula.

Levando em conta, a Língua Portuguesa e seu conteúdo “Variação linguística” fator presente também na Libras e em todas as línguas. Este tema pode ser explorado nas aulas, ao passo que se ensina a Libras paralelamente a língua portuguesa através dos *memes*. Nesse aspecto, nota-se a seguir:



COMPREENDENDO A ESCRITA SURDA
NA PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA

Maria de Fátima dos Santos Barros

Disponível em: <<http://eventos.ifrn.edu.br/slap/2015/competicao-de-memes-o-genero-textual-como-elemento-de-reflexao-sobre-a-variacao-linguistica/>>

O *meme* acima traz reflexões acerca da variação linguística de caráter nordestino, além de veicular humor. Dessa maneira, o aluno pode conhecer fatos culturais, tais como os signos, bem como compreender as variações linguísticas que existem no país. Nesse contexto, a variação pode ser o conteúdo ministrado e explorado através da semiótica sincrética, como anteriormente mencionada.

Levando em conta, a semiótica sincrética apresentada no *meme* em sua magnitude, observa-se abaixo outro exemplo de *meme* que pode ser trabalhado em classe no sentido de asseverar de forma mais consistente a inclusão, ensino de LIBRAS e Língua portuguesa.



Fonte: Página oficial do bode gaiato no facebook

Ao passo que o docente esclarece acerca da variação presente nas duas línguas, é importante que este assegure que o seu alunado também compreenda a interpretação veiculada pelo *meme*. Ou seja, deve apresentar os

COMPREENDENDO A ESCRITA SURDA
NA PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA

Maria de Fátima dos Santos Barros

traços culturais que o *meme* veicula, assim também relacionar a língua materna à sua segunda língua seja ela Libras (surdos) e Português (ouvintes).

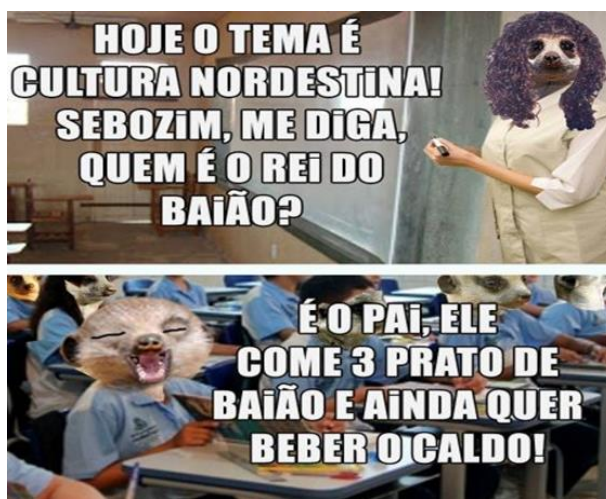


A partir do exposto acima, pode-se notar que o texto “Beijinho no ombro” se trata de uma música bastante difundida entre os jovens, além deste traço cultural, observa-se que pode ser trabalhada a questão semântica do português, relacionando contexto e significado. Uma vez que, o lexema “Beijinho” pode se referir à ação de beijar e também ao substantivo “beijinho” no sentido de doce. Assim, além de trabalhar a semântica. Pode-se também trazer as classes de palavras em português, bem como no trabalho dos sinais em LIBRAS em ambos os sentidos transpostos no *meme* em questão.

Outro *meme* importante que também traz aspectos culturais é o *meme* abaixo, este além de transpor tal marca, também veicula questões de trocas semânticas. Desse modo, o docente pode utilizar tal modalidade para invitar os alunos para a cena interativa, debatendo o sistema linguístico e seus empregos em diferentes contextos. Como observa-se a seguir:

COMPREENDENDO A ESCRITA SURDA
NA PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA

Maria de Fátima dos Santos Barros



Nesse sentido, os alunos podem compreender as relações existentes na LIBRAS e no Português, além de obter conhecimentos diversos sobre a cultura e música popular nordestina, tal como o “baião”, mencionado no *meme* apresentado. Além de fazer referências de sentido, que relacionem o prato típico da culinária nordestina, ao contexto em classe. Assim, auxiliando os educandos para relacionarem teoria/prática/conteúdo.

Outro texto midiático humorístico trata-se do jogo de imagens e sentidos, que se caracterizam como atrativos significativos tanto pela difusão quanto pelo efeito que causa no leitor, a seguir pode-se verificar tal fato:



Dessa maneira, observa-se que o docente pode utilizar esse recurso didático disponibilizado na internet, para auxiliar no ensino de língua materna e segunda língua. Explicando aos alunos ouvintes e surdos sobre os diferentes significados das palavras, frente ao contexto e aplicabilidade, além de trabalhar o humor e os aspectos visuais do texto e sua materialização. Com isso, é válido acrescentar:

Muitos alunos com surdez podem ser prejudicados pela falta de estímulos adequados ao seu potencial cognitivo, sócio-afetivo, linguístico e político-cultural e ter perdas consideráveis no desenvolvimento de aprendizagem (BEZERRA, p. 20, 2014).

Dessa forma, o docente necessita observar as suas práticas, para então desenvolver métodos asseverando uma pedagogia visual pela lente do surdo e do ouvinte. Sempre mostrando significado no que é compartilhado em sala, para que este aluno possa assumir uma postura que resvale sua cultura, identidade e que ele passe a “ler-se” individualmente para depois ler o mundo ao seu redor.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

É válido ressaltar que a Libras-Língua Brasileira de Sinais, sendo a língua materna dos surdos deve ser assegurada como língua mãe, ou seja, é a partir de seu conhecimento que o indivíduo poderá adquirir a segunda língua, neste caso a Língua Portuguesa. Até porque é por meio da prática de sua língua materna que se poderá reconhecer o mundo ao seu redor, bem como firmar sua identidade. Assim, o trabalho com o gênero textual *meme*, que é difundido atualmente nas mídias, além de despertar o interesse do alunado, também pode ser entendido como recurso didático para o ensino de Libras e Português.

O levantamento exposto auxilia em sobremaneira o professor em sua prática, além de que este, após informado e atualizado, ainda pode criar mecanismos diferenciados que auxiliem os alunos ouvintes e surdos asseverando a inclusão social destes alunos. Para que de fato sejam formas de interagir com o alunado, sempre prezando pela educação, atualização e claro, motivando cada vez mais o interesse discente pelo conhecimento.

Assim sendo, pode-se levar em consideração a razão de que estudos desta premissa são de exemplar importância no sentido de engrandecer metodologicamente o docente, o qual deve possuir boas práticas de ensino, que sejam adequadas para inserir o aluno surdo no âmbito social, fazendo com que a inclusão esteja de fato presente na realidade e cotidiano de todos.



REFERÊNCIAS

BASSO, Idavania Maria de Souza; STROBEL, Karin Lilian; MASUTTI, Mara. Metodologia do ensino de LIBRAS L1. Florianópolis: UFSC, 2009.

CAROLINA, Ana. Trabalhos e Projetos pedagógicos em Libras. Disponível em: <<https://anacarolinafrank.blogspot.com/search/label/Contos%20Infantis%20em%20Libras>> Acesso em: 01 de Ago. 2018.

<<https://www.instagram.com/algumrabisco>> Acesso em: 12 de fev. 2019.

<<https://www20.opovo.com.br/app/fortaleza/2015/09/24/noticiafortaleza,3509379/suricate-seboso-e-a-pagina-de-comedia-mais-influente-do-brasil.shtml>> Acesso em: 13 de fev. 2019.

<https://www.facebook.com/BodeGaiato/?__tn__=%2Cd%2CP-R&eid=ARBkzga0VKT2SICling0OHbKymrUbnL4yrNPCN3ToIWQyPI1ZzBxmUP4UovYTCnPoRYjr5_gPlsKNt3Z> Acesso em: 16 de mar. 2019.

<<http://estacaoeducativomlp.com.br/linguaportuguesa/vocesabia/>> Acesso em: 01 de mar. 2019.

MAGALHÃES, Célia. Reflexões sobre a análise crítica do discurso. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2001.

MARCUSCHI, L. A.. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A.P, MACHADO, A.R, BEZERRA, M.A. (Orgs.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna. 2005. p. 19-36

NEVESI, Bruna Crescêncio. Gêneros Textuais no Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Propostas para uma educação bilíngue. Revista Arredia / Editora UFGD: Dourados, MS, 2013.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. Análise do texto visual: a construção da imagem. São Paulo: Contexto, 2017.

STROBEL, Karin. História da educação de surdos. Florianópolis: Universidade federal de Santa Catarina, 2009.

SOUSA, Johnatan Gonçalves de; LIMA, Isabely Custódio. O Uso de Memes como Ferramenta de Ensino-aprendizagem: Uma Proposta Metodológica. Conexão Fametro: 2018: Criatividade E Inovação Xiv Semana Acadêmica, 2017.

VAGULA, Edilane; VEDOTO. Educação inclusiva e Língua Brasileira de Sinais. Unopar, 2014.

IDENTIFICAÇÃO DA AUTORA



MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS BARROS

Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Pós-graduada em Docência do Ensino Superior em Libras pela Faculdade de Ciências Aplicadas Piauiense - FACAPI

PIRIPIRI – PI / 2019

E-mail: fatimabarros5617@gmail.com

COMPREENDENDO A ESCRITA SURDA
NA PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA

Maria de Fátima dos Santos Barros